

Índios caiapós matam dois pescadores

Moradores de Altamira ameaçam incendiar sede da Funai e linchar funcionários

• BRASÍLIA. Dois pescadores foram mortos a tiros de espingarda por índios caiapós da reserva karará, na região de Altamira, no Pará, no último domingo. O crime provocou revolta nos moradores de Altamira, que ameaçaram pôr fogo na sede local da Fundação Nacional do Índio (Funai) e no posto de atendimento médico dos índios. Houve também a ameaça de lichamento dos administradores da Funai na reserva e dos técnicos indigenistas. O cli-

ma permanecia tenso na cidade ontem: os caiapós receberam ordens da Funai para não sair da aldeia de forma alguma, para evitar novos conflitos com os moradores de Altamira.

O incidente ocorreu no Rio Iri-ri, que passa entre as reservas karará e araras, ambas dos caiapós. Os seis pescadores sobreviventes disseram que os índios não acreditaram na informação de que o barco de pesca estava seguindo para a localidade de Cu-

pi, longe das terras indígenas. A Funai retruca, porém, que todos os moradores da região sabem que os caiapós proíbem o acesso de pescadores à região onde ocorreu o incidente. Uma multidão foi ao enterro do pescador Antônio Domingos, dono do barco atacado. O corpo de seu irmão Sebastião, o Sebá, ainda não foi encontrado.

A Funai, que pagou o enterro de Domingos e está financiando as buscas do corpo de seu irmão,

vai mandar seu departamento jurídico ao local acompanhar as investigações da polícia local. Como são considerados inimputáveis criminalmente, os índios responsáveis pelo assassinato poderão permanecer na aldeia mesmo depois de responsabilizados. Caso semelhante ocorreu com Paulinho Paiakã, acusado do estupro de uma branca. A polícia até ontem só tinha tomado o depoimento de um dos sobreviventes, o menor J.G.S., de 15 anos. ■

ACERVO
SOCIOAMBIENTAL

Fonte: 06/06/96

Data: 11/11/96

Class: 97

Pg 9